



VI Congresso Internacional UFES/Paris-Est

Culturas políticas e conflitos sociais



EDUCAÇÃO NA CIDADE: O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DA CIDADE DE VITÓRIA EM DEBATE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Patrícia Guimarães Pinto¹

Priscila de Souza Chisté Leite²

Resumo: Este artigo apresenta pesquisa em andamento realizada no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH), do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo. A pesquisa integra o programa de formação de professores desenvolvido no Grupo de Pesquisa (CNPq) sobre Educação na Cidade e Humanidades (Gepech) e teve início em março de 2016. Esse estudo busca compreender o processo de modernização de Vitória, capital do Espírito Santo e também a elaboração de material educativo que fomenta reflexão e práticas

¹ Patrícia Guimarães Pinto, Graduada em História, Universidade Federal do Espírito Santo, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, Instituto Federal do Espírito Santo, ES, Brasil. E-mail: patriciap14@bol.com.br

² Priscila de Souza Chisté Leite, Licenciada em Artes Visuais, Universidade Federal do Espírito Santo, (UFES) Mestre e Doutora em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil. E-mail: pchiste@ifes.edu.br

educativas sobre a história urbana desta cidade. A investigação utiliza como aporte metodológico a pesquisa intervenção com ações colaborativas de Freitas e Ibiapina e dialoga com autores que abordam a cidade de forma crítica, tal como Lefebvre, além de estudiosos da história de Vitória como Ferreira, Klug, Siqueira, Schutz-Foerste, entre outros. Utiliza a Pedagogia Histórico-Crítica para favorecer a mediação do saber sistematizado por meio da elaboração de materiais educativos e de formação de professores da educação básica composta por encontros teóricos e visitas a espaços da cidade de Vitória.

Palavras-chave: Educação na cidade; Modernização de Vitória; Material educativo para o ensino de História; formação de professores; pedagogia histórico-crítica.

Abstract: This article presents an ongoing research carried out in the Postgraduate Program in Teaching Humanities (PPGEH), of the Professional Master's Degree Program in Humanities Teaching at the Federal Institute of Espírito Santo. The research integrates the teacher training program developed by the Research Group (CNPq) on Education in the City and Humanities (Gepech) and began in March 2016. This study seeks to understand the process of modernization of Vitória, capital of Espírito Santo and Also the elaboration of educative material that foments reflection and educative practices on the urban history of this city. The research uses as a methodological contribution the research intervention with collaborative actions of Freitas and Ibiapina and dialogues with authors who approach the city critically, such as Lefebvre, as well as scholars from the history of Vitória like Ferreira, Klug, Siqueira, Schutz-Foerste, among others. It uses Historical-Critical Pedagogy for promote the mediation of systematized knowledge through the elaboration of educational materials and the training of teachers in basic education, composed of theoretical meetings and visits to spaces in the city of Vitória.

Key words: Education in the city; Modernization of Victory; Educational material for the teaching of History; teacher training; Historical-critical pedagogy.

Introdução

Esta investigação busca compreender o processo de modernização da cidade de Vitória, no Espírito Santo, visando propor elaboração de material educativo, sob a forma de um livro que contenha roteiros, imagens, poesias e propostas educativas que possam proporcionar debates sobre o processo de modernização da cidade de Vitória. A questão apresentada nesse trabalho, e que buscaremos elucidar ao longo do trajeto de pesquisa, refere-se ao estudo do processo de modernização da cidade de Vitória como modo de contribuir para a elaboração de material educativo a ser compartilhado e validado por meio de formação de professores. Intentamos proporcionar por meio desse recurso didático reflexões sobre a história do desenvolvimento urbano local e sobre os espaços da cidade que foram sendo erguidos ao longo do processo de modernização da capital capixaba. Consideramos que seja fundamental abordar tal temática, pois entendemos que existem lacunas na formação de muitos professores quanto a apropriação deste tema de pesquisa. Muitos educadores necessitam ampliar suas discussões e estudos sobre práticas educativas relacionadas à história local, possibilitando a conscientização e o desenvolvimento do senso crítico tanto deles próprios quanto de seus alunos.

Para apresentar a pesquisa em andamento sistematizamos artigo em cinco seções: Na primeira abordaremos aspectos do processo de modernização da cidade de Vitória a partir dos autores Ferreira (2009), Klug (2009), Siqueira (2008) Schutz-Foerste (2011). Na segunda seção apontaremos algumas reflexões sobre os materiais educativos e como eles reforçam a ideologia dominante. Lançaremos mão de autores como Kaplún (2002, 2003) e

Bittencourt (2003) para contrapor essas ideias e propor material educativo que possa contribuir para o ensino da história local de modo contra-hegemônico e dialético. Na terceira seção iremos dialogar com Lefebvre (2001) que considera a cidade como espaço marcado pelas contradições da sociedade capitalista, mas também capaz de fomentar aprendizagem. Na quarta seção descrevemos a metodologia utilizada e, em seguida, iremos apresentar os resultados alcançados nas considerações finais.

O processo de modernização da cidade de Vitória³

Visando entender o cenário estabelecido na época em que ocorreram as principais transformações na paisagem física e social de Vitória buscamos na literatura disponível fatos que impactaram o processo, suas razões políticas, sociais e econômicas para compreender através da configuração da cidade, as diversas relações de poder presentes e como isso pode ser problematizado através do conhecimento sistematizado que aborde a cidade.

O movimento europeu que antecede a modernização de Vitória e de outras capitais do Brasil e do mundo toma força a partir da metade do século XIX com grandes descobertas tecnológicas. A Revolução Industrial deu início a grandes mudanças estruturais e sociais ficando essas transformações evidentes inicialmente em países como França e Inglaterra. O projeto de reforma e urbanização que ocorreu em Paris entre 1851 e 1870,

³ Capital do estado do Espírito Santo, região sudeste do país, Vitória é uma ilha com aproximadamente 358.875 habitantes. Além da Ilha principal, fazem parte do município outras 34 ilhas e uma porção continental totalizando uma área de 93,381 Km². Entre as capitais brasileiras, Vitória possui o 2º melhor IDH tendo em atividades portuárias grande destaque econômico, já que o Porto de Vitória e o Porto de Tubarão formam o maior complexo portuário do Brasil.

tornou-se conhecido mundialmente e não passou despercebido pelos arquitetos, urbanistas e homens públicos brasileiros, assim como nos relata Siqueira (2011). A autora afirma ainda que a mudança econômica do Brasil, da agricultura para a industrialização, balizou a necessidade de se modernizar as capitais brasileiras, destacando-se Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Vitória, entre outras.

Aqui no Espírito Santo, essas mudanças ocorreram principalmente a partir dos governos de Moniz Freire (1892-1896 e 1900-1904), passando pelo governo de Jerônimo Monteiro (1908-1912), Florentino Avidos (1924-1928), Carlos Lindemberg (1947-1951 e 1959) se estendendo até Jones dos Santos Neves (1943-1945 e 1951-1954), figuras proeminentes que agiram incisivamente no processo de modificação da paisagem física, social e política da cidade de Vitória. A seguir iremos falar sobre as principais características desse processo.

O surgimento da capital

A Vila de Vitória surge no século XVI, mais precisamente em 1551. A escolha da ilha foi pensada estrategicamente, pois a capital antiga, Vila Velha, ficava em área próxima à baía, suscetível a ataques. A escolha da ilha é apontada por Klug (2009, p. 17) pois “O terreno era bastante irregular, com muitos recortes e afloramentos rochosos que poderiam funcionar como pontos estratégicos de defesa”.

A Vila de Vitória era bastante pequena, possuindo ruas tortuosas, pequenas e irregulares, com grandes ladeiras onde no topo ficavam concentradas as construções mais importantes (KLUG, 2009). Observamos um lento desenvolvimento estrutural e social do Espírito Santo por mais de três séculos, com a população situada basicamente no litoral e com vistas para a baía de Vitória.

Primeiros passos

O processo de modernização da cidade de Vitória guarda em si a significação do advento da República no fim do século XIX e início do século XX trazendo a tona toda a ânsia de inserção do estado na nova configuração política e social da época que havia começado a ser delineada em todo o Brasil, possuindo forte influência mundial.

Os primeiros passos da modernização da cidade de Vitória foram permeados por sujeitos que exerceram protagonismo com ideias vanguardistas e também com ações. Neste processo podemos citar alguns nomes como Moniz Freire (1892-1896 e 1900-1904), Jerônimo Monteiro (1908 – 1912) e Florentino Avidos (1924 – 1928). Todos realizaram mudanças estruturais na região central de Vitória afim de “[...] adequar Vitória aos modernos padrões urbanos existentes” (FERREIRA, 2009, p. 202).

Estes homens, frutos de seu meio político e social, foram influenciados pela grande onda de modernização e expansão do capitalismo e novas relações de trabalhos consolidadas no século XIX. Destacam-se entre outros, por terem idealizado ou realizado obras relevantes no que diz respeito à estrutura física da capital, prerrogativa fundamental no processo de inserção de Vitória nos moldes de modernização e conseqüente urbanização que invadiram o Brasil e o mundo a partir no século XIX, expandindo-se no século XX. Romper com a atmosfera provinciana da antiga capitania do Espírito Santo foi uma tarefa complexa e progressiva. Ações como ampliação da cidade, implantação da rede básica de saneamento, construção de pontes e estradas, aterros e aparelhamento do porto mostraram-se grandes desafios a serem superados ao longo de décadas.

Verticalização e expansão da cidade

Consideramos que o processo de verticalização e expansão da cidade de Vitória teve início a partir de meados do século XX. A população da capital continua a se expandir em todas as direções: Novo Arrabalde⁴, área central e também para o oeste da ilha, tendo como destaque a construção da rodovia Serafim Derenzi que vem interligar a região central com a parte oeste. É na década de 1940 que começam a ser aprovados projetos de edifícios na região central que irão gerar grande impacto visual.

A construção desses edifícios vai desencadear o início do processo de verticalização que viria a causar uma severa ruptura visual na paisagem da cidade através das alturas, da massa, da escala e da forma das edificações no contexto da paisagem natural (KLUG, 2009, p.45).

O processo tem continuidade na década de 1960 com aterros na ilha do Príncipe e novas construções que podiam agora ter até vinte e cinco pavimentos. Já não era mais possível vislumbrar o mar. O elemento histórico estava agora incrustado entre as grandes construções que ditavam a nova paisagem da capital. A década de 1970 é marcada por um crescimento populacional desordenado na ilha, fato que irá comprometer a paisagem de forma definitiva. Como sinalizamos anteriormente, durante o processo de expansão da cidade da Vitória, destacamos dois governantes que tiveram particular relevância no processo: Carlos Fernando Monteiro Lindenberg (1947-1951 e 1959) e Jones dos Santos Neves (1943-1945 e 1951-1954). Ambos tiveram significativa atuação no aparelhamento estatal e reestruturação das finanças do estado atuando em áreas como a educação e saúde

⁴ Local afastado do centro, que se localiza no subúrbio, nos arredores de uma cidade, no caso de Vitória a porção nordeste da Ilha que nos dias atuais é composta pela Praia do Canto, Enseada do Suá, Barro Vermelho, entre outros.

além de agir na questão econômica através de incentivos fiscais com o objetivo de atrair para o estado empresas de grande porte.

Não nos cabe aqui analisar especificamente as ações desses agentes políticos de forma crítica e profunda de modo que nos permita um julgamento de seus atos. Cabe a nós apenas ressaltar a importância desses nomes, entre outros, no processo de modernização da cidade de Vitória, objeto desta pesquisa.

A cidade de Vitória se desenvolveu em torno de suas atividades portuárias e foi crescendo aos poucos ao longo dos séculos sofrendo grande aumento populacional a partir da década de 1920. O processo de verticalização da cidade é resultado da população crescente, da instalação de grandes empresas e desenvolvimento da economia local. Tal crescimento também abre espaço para a especulação imobiliária transformando definitivamente a paisagem e a história da cidade de Vitória.

Diante da síntese que apresentamos sobre o processo de modernização da cidade de Vitória e da constatação da escassez de materiais didáticos relacionados ao assunto, compreendemos ser necessário pensar na produção de material educativo que aborde a temática e que esteja direcionado ao público docente como material de apoio. Desse modo, a seguir iremos problematizar a produção de materiais educativos que possam auxiliar neste processo.

Reflexões sobre materiais educativos

Os recursos didáticos estão presentes na sala de aula há muitas décadas e vêm se diversificando a todo momento. Eles podem ser dos mais variados tipos e com a tecnologia e informatização das escolas sofrem contínuas modificações se aprimorando a cada momento como apoio ao professor. Segundo Kaplún (2012) material educativo é um

objeto concreto, na sua mais variada forma, que possa ser utilizado como experiência mediada para a aprendizagem.

O livro didático assume papel de destaque a partir da década de 70 do século XX com o advento do tecnicismo e a tendência ao apostilamento e manuais feitos em linguagem técnica. O formato sistematizado e padronizado utilizado pela educação técnica, deu ao livro didático protagonismo em sala de aula por ditar o processo de aprendizagem. Desde então o processo de criação dos livros didáticos foi se transformando em mercadoria, motivo de grandes disputas editoriais e forma de imposição do pensamento produzido hegemonicamente como nos relata Bittencourt (2003, p. 72)

[...] o livro didático é um importante veículo portador de um sistema de valores, de uma ideologia, de uma cultura. Várias pesquisas demonstraram como textos e ilustrações de obras didáticas transmitem estereótipos e valores de grupos dominantes, generalizando temas, como família, criança, etnia, de acordo com os preceitos da sociedade branca burguesa.

Portanto, a forma como os livros didáticos são construídos e seus conteúdos selecionados em sua maioria, não abre espaço para a reflexão profunda, já que muitas vezes o conteúdo é simplificado em demasia, o que resulta nas palavras de Bittencourt (2003, p. 73) em uma ação limitação “na formação intelectual mais autônoma dos alunos”. Recursos como textos originais e abordagens sob diversos pontos de vista não são disponibilizados, desfavorecendo assim o debate e o espaço para a discordância e a discussão. O livro didático é, antes de tudo, segundo Bittencourt (2003) uma mercadoria com técnicas de fabricação e comercialização que seguem a lógica do mercado. No que tange o ensino de História, conteúdos são deixados de lado em detrimento de outros. A História Geral é

reprodutora das imagens internacionais de grandes ícones e acontecimentos; a História do Brasil, seguindo a linha da história dos vencedores, retrata grandes figuras políticas, eventos históricos e estereótipos diversos.

A história local estabelece relação entre os grupos sociais presentes favorecendo a reflexão acerca do local e dos sujeitos envolvidos. Tal relação contribui para o processo de construção da identidade não apenas do grupo envolvido, mas do bairro, da cidade, do estado, etc. Essas considerações favorecem a compreensão de relações sociais e econômicas existentes e possibilita aos estudantes adquirirem, um olhar mais crítico sobre o mundo à sua volta.

Observamos, portanto, que a história do Espírito Santo, objeto desta pesquisa, deve ser conteúdo presente na educação básica. No entanto, observamos a dificuldade em se trabalhar tal tema, seja pela falta de material educativo produzido seja pela dificuldade em se trabalhar o conteúdo, ou até mesmo pela falta de tempo para que todo o conteúdo seja executado. Tais problemas em potencial, dificultam o estudo sobre a história local que por vezes deixa ser explorada em toda sua potencialidade. Visando abordar a história de Vitória de forma crítica e incisiva, ressaltando sua importância, em especial o processo de modernização, buscaremos elaborar material educativo para o professor da educação básica. Para tanto, apresentaremos contribuições de Kaplún (2003) sobre o assunto, no que se refere à produção de materiais educativos.

Pressupostos para a elaboração de materiais educativos

O material educativo tem como propósito ser um objeto (gráfico, visual, teatral, audiovisual, entre outros) que facilite e apoie o processo de aprendizagem mediando o processo de forma a incentivar o desenvolvimento da aprendizagem e a apropriação do

conhecimento de forma ampla, favorecendo a análise crítica do conteúdo. Este material nem sempre é criado de maneira intencional, como é o caso de obras literárias ou cinematográfica, mas consegue cumprir a função educativa quando utilizados de forma adequada. Kaplún (2002) nos diz que há materiais educativos que são especialmente criados para a educação e outros “não-anunciados” e ainda os “inesperados”, cuja intenção não está em quem produz, mas sim em quem utiliza. Focaremos nos materiais criados de forma intencional para a função educativa.

O processo de produção do material educativo é o momento adequado a se pensar em como aquela experiência poderá gerar novas formas de se pensar e não somente uma maneira de transmissão de conteúdo; que busque afastar-se o didatismo e que conduzam à uma reflexão efetiva. Portanto, criar material educativo é muito mais do que reproduzir os conteúdos já estabelecidos ao longo da história de forma hegemônica, mas sim incitar novos conhecimentos e reflexões. Para que esta experiência alcance êxito, muitas coisas devem ser pensadas desde forma, narrativa, pesquisas prévias até o conteúdo propriamente dito, passando pelo diálogo com outras áreas de conhecimento.

É necessário que haja uma pesquisa preliminar com o tema, o público a ser atingido e suas diferentes faixas etárias, principais autores e estudiosos dos temas e as diversas abordagens do conteúdo, ou seja, todo e qualquer instrumento que possa favorecer o debate e gerar esclarecimento sobre os conteúdos propostos além de validação e reelaboração, caso seja necessário durante o processo para que se produza um material que proporcione real experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido no público ao qual se destina. A seguir conceituaremos a cidade e sua importância no processo educativo como *locus* onde desenvolveremos parte de nosso trabalho.

Educação na cidade

Começaremos essa seção chamando a atenção para o conceito de direito à cidade extraído de Lefebvre (2001) que define esse direito como o processo de inclusão de toda a sociedade aos benefícios gerados pela vida urbana. Para tanto, é necessário tomar o ato de habitar a cidade como sendo não só a moradia em si, mas sim um movimento de apropriação do espaço e todas as suas potencialidades, se aprofundando na teia urbana da maneira mais íntima possível. A esse movimento Lefebvre (2001) atribui o direito à cidade, título que deu a uma de suas obras e que é um desafio a ser superado, ficando latente no trecho

O direito à cidade se manifesta como forma superior dos direitos: direito à liberdade, à individualização na socialização, ao habitat e ao habitar. O direito à *obra* (à atividade participante) e o direito à *apropriação* (bem distinto do direito à propriedade) estão implicados no direito à cidade (LEFEBVRE, 2001, p.134).

A cidade nos é apresentada como espaço máximo de nossas vivências enquanto cidadãos, sendo construída há muito tempo ao nosso redor pelas nossas próprias mãos e devendo ser usufruída por nós. Buscar compreender o papel dessa cidade que educa quase de maneira simbiótica a todos os que pertencem a ela, se torna objeto de análise na medida em que aproximamos os sujeitos e as diversas configurações de espaços presentes na cidade. Promover de forma consciente o fato descrito quase como orgânico faz com que se estabeleçam relações de maior aproveitamento desses espaços e apropriação do mesmo como pertencente a si próprio, explorando conceitos de cidadania na cidade que educa a todos os seus habitantes e oferece a eles as oportunidades para que tal educação ocorra.

No entanto, para que esse processo ocorra de maneira harmônica, Chisté e Sgarbi (2015, p. 03) nos chamam atenção para o fato de que “[...] para o indivíduo se constituir como ser humano, é preciso que internalize as produções humanas que foram sistematizadas na trajetória da humanidade sendo a cidade um exemplo dessas produções”. Afirmam ainda que essa internalização deve ocorrer no processo de educação visto como mediador, uma ação constante que visa contribuir para a transformação dos indivíduos através das relações que eles estabelecem entre si, com os outros e com o mundo onde os espaços passam a ser realmente educativos.

Assim, consideramos que a educação possui papel fundamental para contribuir com as reflexões sobre os modos como se configura a cidade e, em especial, como se configurou o processo de modernização da cidade, aspecto que consideramos pouco discutido no espaço escolar. De modo a apresentar os passos que irão nortear e sistematizar esta pesquisa apresentamos, na próxima seção, os seus aspectos metodológicos.

Procedimentos e Metodologia de pesquisa

Como apontado na introdução deste artigo os sujeitos da pesquisa são professores da educação básica e a reflexão sobre suas práticas educativas em sala de aula. Consideramos fundamental que o professor consiga contribuir com a apropriação de conhecimentos relacionados com o estudo da cidade. No caso da pesquisa que estamos apresentando focamos no processo de modernização da cidade de Vitória. Além dessa necessidade institucionalizada, partimos do pressuposto de que é preciso proporcionar reflexões sobre os espaços da cidade com potencial educativo tendo em vista que dele participamos e, poucas vezes, nos são dadas condições para analisar o modo como ele está configurado e os motivos que levaram a tal configuração.

Na busca por contribuir com essas discussões foi elaborado material educativo utilizando pesquisa exploratória, bibliográfica e documental que foi construído desde o início da pesquisa (março/2016). A análise crítica foi uma constante no processo para que pudéssemos nos afastar do censo comum e do pensamento tradicional a respeito deste recurso didático e de seu conteúdo. Produzimos então um livreto com roteiros, fotos antigas e também feitas nos diversos espaços, que foi validado e reelaborado em um curso de extensão.

Integrando a linha de pesquisa “formação de professores” e intitulado “Educação da cidade: estudo sobre o processo de modernização de Vitória”, o curso ocorreu entre os dias 16 de maio e 04 de julho de 2017, sendo direcionado aos professores da educação básica, totalizando 60 horas. Teve a participação efetiva de 19 professores, contando com encontros presenciais e atividades na plataforma moodle⁵, além de duas visitas mediadas à espaços da cidade para a validação do roteiro proposto no material educativo.

O curso foi construído a partir da pesquisa de três mestrandos do PPGEH (Programa de Pós Graduação em Ensino de Humanidades) e que também fazem parte do grupo de pesquisa Gepech. A união das três pesquisas foi possível já que todas abordam a cidade como espaço com potencial educativo e suas contradições. A organização do curso foi proposta da seguinte maneira:

16/05/17	–	1º	Apresentação do Curso
----------	---	----	-----------------------

⁵ Também chamado de AVA (ambiente virtual de aprendizagem), o Modular Object Oriented Distance Learning (moodle) é um sistema de gerenciamento para criação de cursos online. É utilizada não somente como ambiente de suporte à educação a distância, mas também como apoio a cursos presenciais e treinamentos em geral sendo de fácil manuseio e desenvolvido de forma colaborativa por designers, professores, alunos, programadores e usuários em geral.

Encontro	Mesa 1: Educação na cidade
30/05/17 – 2º Encontro	Mesa 2: Educação na cidade: processo de modernização da cidade de Vitória e o Parque Moscoso como espaço-memória
03/06/17 – 3º Encontro	Visita mediada ao Centro Histórico de Vitória
13/06/17 – 4º Encontro	Mesa 3: O entorno da Vale na perspectiva da Educação na Cidade
24/06/17 – 5º Encontro	Visita mediada à Praia de Camburi
27/06/17 – 6º Encontro	Relatos de Experiência
04/07/17 – 7º Encontro	Relatos de Experiência Encerramento do Curso

No primeiro encontro ouve a recepção dos cursitas, as informações iniciais e uma palestra de abertura . A Mesa 1 foi composta pelas professoras Dra. Dilza Côco, Dra. Priscila de Souza Chisté Leite e Dra. Sandra Della Fonte e teve como temática a Educação na cidade. O Mesa 2 teve como foco o processo de modernização da cidade de Vitória e o Parque Moscoso e foi conduzido pelas pesquisadoras Patrícia Guimarães Pinto e Larissa Franco de Mello Aquino Pinheiro. Houve neste momento além da palestra das mestrandas, duas oficinas: uma sobre roteiro com proposta de conhecer os espaços da cidade e propor roteiros para o material educativo (percorrido no terceiro encontro) e outra

oficina sobre leitura de imagens sobre o Parque Moscoso. O terceiro encontro foi uma visita mediada com os cursistas aos espaços do centro histórico da cidade de Vitória elencados pelos próprios alunos durante a oficina do encontro anterior. A visita foi importante para validar o roteiro proposto e integra o material educativo. O mesa 3 foi conduzida pelo mestrando Israel David de Oliveira Frois que falou sobre o entorno da Vale na perspectiva da educação na cidade. O quinto encontro foi uma visita mediada ao entorno da Vale para que o mestrando pudesse complementar sua fala problematizando os impactos ambientais e sociais na cidade desde a instalação da Vale. No sexto e sétimo encontros, os cursistas, apresentaram uma proposta pedagógica que contemplassem atividades nos espaços da cidade, podendo ser em Vitória ou em outras cidades após reflexão sobre os encontros anteriores.

Após o final do curso, os professores, entre as diversas atividades propostas (fóruns, leituras, oficinas e discussões presenciais e na plataforma moddle), os 19 professores participantes responderam um questionário geral sobre a percepção do curso, cuja algumas respostas apresentaremos a seguir. As opções propostas eram: Atende (A), Atende parcialmente (AP) e Não atende (NA).

Algumas das questões presentes neste questionário eram: a) (O material educativo avaliado) colabora com o debate sobre as repercussões, relações e aplicações do conhecimento científico na sociedade, onde 89,5 responderam (A) e 10,5 responderam (AP); b) O material educativo busca romper com as ideologias dominantes, onde tivemos 84,2 (A) e 15,8 (AP); c) O texto é atrativo e estimula a curiosidade e a aprendizagem no leitor, onde 89,5 (A) e 10,5 (AP); d) O leitor precisa ter algum conhecimento prévio para compreender o assunto abordado, onde 78,9 (A) e 21,1 (AP); e) O material textual aborda aspectos históricos, políticos e sociais, onde 100 (A); f) O texto utiliza diferentes linguagens, contemplando a diversidade linguística (fotografias, obras de arte, poesia, etc),

onde 89,5 (A) e 10,5 (AP); g) Propõe reflexão sobre a realidade do leitor, levando-o a questionar o modelo de sociedade vigente, onde 94,7 (A) e 5,3 (AP).

Ainda sobre as perguntas, 89,5% julgou não ser necessária nenhuma modificação, enquanto 10,5% faria uma mudança parcial e justificaram suas escolhas com as seguintes narrativas:

“Achei o material bastante rico, em termos de discussão, imagens [...] a ideia central do trabalho ficou clara, e com linguagem facilitada para uso em sala de aula, não perdendo de vista seu caráter científico. Sendo assim, não modificaria nada.” Professor A

“Não (mudaria), pois achei o trabalho maravilhoso. Pretendo trabalhar em breve com o material e realizar uma visita mediada adotando o roteiro proposto”. Professor B

Essas respostas nos levam a pensar na qualidade do produto educativo que estamos desenvolvendo dentro desta pesquisa de mestrado. Estamos seguindo no caminho certo, conscientes de que ainda temos ajustes a fazer baseados no próprios dados levantados durante o curso de formação de professores.

O momento do curso buscou aproximar os docentes envolvidos na pesquisa ao objeto da investigação proposta, pois consideramos que a pesquisa colaborativa é fundamental como afirma Ibiapina (2008, p. 15)

[...] a investigação-ação emancipatória é prática social empreendida pelos pesquisadores e professores com o objetivo de melhorar ou modificar a compreensão de determinada realidade e as condições materiais na qual o trabalho docente é realizado.

Além disso, cabe apontar que como se trata de uma pesquisa aplicada, pretende intencionalmente interferir na realidade escolar, como aponta Saviani (1997 apud Chisté e Sgarbi, 2016, p. 03) ao dizer que “[...] a educação é o processo de reprodução social que tem como função construir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelos homens”. Assim, consideramos que a intencionalidade de educar relaciona-se com a necessidade de intervir na realidade, ou seja, de contribuir com a prática pedagógica. Desse modo, consideramos a partir de Freitas (2010) que intervenção é uma mudança no processo, uma transformação, ressignificação dos pesquisados e do pesquisador, uma ação mediada. A partir do referencial metodológico apresentado consideramos a cidade como espaço latente de aprendizado, retratada com suas construções, contradições, conflitos e memória.

A seguir apresentaremos as considerações finais sobre a pesquisa, ressaltando que a mesma ainda encontra-se em andamento.

Considerações Finais

As ações relacionadas com a pesquisa tiveram início em 2016 e seguirão até o final de 2017, sobretudo a partir do Grupo de Pesquisa sobre Educação na Cidade (Gepech) que se debruça a estudar a cidade e sua relação com a educação. Muitas leituras, análise bibliográfica e documental, palestras e visitas a diferentes espaços da cidade ocorrem de forma contínua mesmo após a conclusão do curso afim de aprimoramento da fundamentação teórica. Avançamos na construção dos conceitos necessários para entender a importância e a representatividade educativa da cidade, o processo de urbanização que muitas vêm sofrendo, em especial a cidade de Vitória, no Espírito Santo.

Procuramos através deste artigo sistematizar a presente pesquisa e o caminho percorrido até o momento. Foi preciso inicialmente conhecer e explorar a história da modernização da cidade de Vitória para que fosse viável a confecção de nosso produto educativo de forma reflexiva e contra hegemônica, no que diz respeito ao conteúdo e à forma. Entender a cidade em todas as suas possibilidades como lugar de nossas vivências é também fundamental para que esta pesquisa obtenha êxito, pois é nela onde as relações de poder são tecidas e a sociedade construída e constantemente modificada.

Buscamos construir um material educativo que nos proporcionasse colocar em prática o conhecimento adquirido e desenvolvido durante a pesquisa para que ela lograsse êxito de acordo com nossos objetivos e estamos em fase final de análise dos dados, reformulação do material e finalização do texto da dissertação. A formação de professores proporcionou a validação do material educativo e o suporte necessário para que avançássemos nas discussões e nas melhorias com o objetivo de fornecer ao professor um material de qualidade que possa servir de apoio didático para a formação emancipadora e crítica dos sujeitos envolvidos.

Referências

- CAMPOS JÚNIOR, Carlos Teixeira. **O Novo Arrabalde**. Vitória, Secretaria de Cultura e Turismo, 1996.
- CHISTÉ, Priscila de Souza; SGARBI, Antonio Donizetti. Cidade educativa: reflexões sobre educação, cidadania, escola e formação humana. **Revista Debates em Educação Científica e Tecnológica**, Vitória, v. 6, n. 1, out. 2015.

FERREIRA, Gilton Luis, **Um desejo chamado metrópole: a modernização da cidade de Vitória no limiar do século XX.** 2009. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Espírito Santo.

_____. **A reinvenção da cidade: A transformação das ruas e o reordenamento da vida na cidade de Vitória/ES – 1890/1928.** 2016 Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Espírito Santo.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Discutindo sentidos da palavra intervenção na pesquisa de abordagem histórico-cultural.** In: FREITAS, Maria Teresa da Assunção; RAMOS, Bruna Sola. *Fazer pesquisa na abordagem histórico-cultural: metodologias em construção.* Ed. UFJF, 2010.

IBIAPINA, Ivana Maria. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos.** Brasília: Ed. Liber Livro, 2008.

KAPLÚN, Gabriel. **Material Educativo: a experiência de aprendizado.** Revista Comunicação & Educação, São Paulo, (27), p. 46-60, maio/ago. 2003.

_____. (2002) **Contenidos, itinerarios y juegos. Tres ejes para el análisis y la construcción de mensajes educativos.** VI Congreso de ALAIC, Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación. Santa Cruz de la Sierra. Bolivia.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** São Paulo: Moraes, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 41. ed. revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

_____. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** São Paulo: Autores Associados, 2011.

SCHUTZ-FOERSTE, Gerda Margit. **Relendo imagens, atribuindo significados: as cidades que devem ser esquecidas/** Gerda Margit Schutz-Foerste; Sônia Maria de Oliveira Ferreira; Raquel Félix Conti (Org.) Vitória: GM Gráfica e Editora, 2011.